

The cover image features a large, semi-transparent 'arep' logo in the center, with the red circle on the left and the blue circle on the right. The background is a blurred photograph of a modern building with glass windows. At the bottom left, the text 'ELEIÇÕES' is written in large white capital letters, followed by 'VAMOS ELEGER NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS PARA O QUADRIÉNIO 2021/2024' in smaller white capital letters. At the bottom right, there is a small white triangle pointing right followed by the text 'pág. 32'.

NOTÍCIAS:

2 - Editorial | 3 - Já esteve aqui? 4 - *Tribunarep* | 7 - Correio do associado | 8 - Curiosidades energéticas | 9 - Curiosidades históricas | 11 - Quem são os voluntários da **arep** | 12 - Notícias | 14 - 34.º Aniversário | 16 - Quem são os associados da **arep** | 17 - Ação Social | 19 - Novos associados | 20 - Lugar à Poesia | 22 - Associados falecidos | 23 - Notícias das Delegações | 28 - Fala o Senhor Doutor | 29 - Uma vez por mês | 30 - Ecos das nossas empresas | 31 - Seguro dos voluntários | 32 - Eleições

EDITORIAL



VÊM AÍ AS ELEIÇÕES

Como passou rápido este mandato de quatro anos!

É este o sentimento que me ocorre quando está em marcha a preparação de eleições para os Órgãos Sociais do mandato 2021/2024. Estou certo que é também este o sentimento que invade muitos dos que, em 2017, abraçaram o compromisso de trabalhar para que a **arep** continuasse a responder às expectativas dos seus associados.

Mas julgo também que, pese embora a exclamação do título deste editorial, nada disto é surpreendente. Acontece sempre que abraçamos uma causa mobilizadora em que acreditamos e colocamos todas as nossas capacidades, a nossa determinação e a vontade de cada vez fa-

“fomos fazendo escolhas ao longo destes quatro anos, para não deixar para trás aquilo que nos pareceu essencial. Mas muitas vezes com o sabor amargo de ter que adiar muita coisa que gostaríamos igualmente de trabalhar”

zer mais e melhor. O tempo e os recursos são sempre escassos para responder ao que ambicionamos.

Por isso, fomos fazendo escolhas ao longo destes quatro anos, para não deixar para trás aquilo que nos pareceu essencial. Mas muitas vezes com o sabor amargo de ter que adiar muita coisa que gostaríamos igualmente de trabalhar. E assim não conhecemos tempos mortos, monotónias, desânimos, falta de motivação, desencanto pelo nosso trabalho.

O tempo correu sempre mais depressa do que a nossa capacidade de realizar. E é por isso que nos toca este sentimento de que tudo se passou de forma acelerada. Ou seja, tivemos (felizmente) um mandato muito preenchido e orgulhamo-nos – passe a imodéstia – do trabalho realizado. Mas chegamos ao fim com a sensação de que haverá nesta casa, sempre, desafios múltiplos e apaixonantes, sem descurar a continuidade das responsabilidades já assumidas com os associados que apoiamos.

O trabalho na **arep** nunca estará terminado. É sempre possível fazer mais e melhor, com novas iniciativas, novo ânimo, novas competências, renovada determinação e disponibilidade dos seus voluntários. As próximas eleições serão o ponto de partida para tudo isto. Acreditamos que os novos Órgãos Sociais estarão imbuídos do mesmo espírito de missão que tem animado os responsáveis da **arep** desde há lar-

gos anos. Mas sejamos claros: não se espere que a **arep** avance só com a disponibilidade e a boa vontade de meia dúzia de associados que se apresentam para integrar os novos Órgãos Sociais. A **arep** é a nossa associação; a **arep** somos todos nós. E todos somos chamados a manifestar essa condição de pertença. Todos comungamos da obrigação de determinar o seu futuro. **Se achamos – e não tenho dúvidas de que achamos – que a arep vale a pena e é uma comunidade de que nos orgulhamos, então não nos podemos alhear do seu futuro. Temos de marcar presença nos momentos mais determinantes da sua vida. E as eleições que aí vêm são inequivocamente um desses momentos.**

O desafio que aqui vos deixo é o de que participem massivamente nestas eleições. Desde logo, propondo ou integrando candidaturas aos novos Órgãos Sociais. E, de qualquer modo, não deixando de exercer o seu direito de voto. Os Órgãos Sociais que forem eleitos deverão sentir-se reconfortados com a participação dos associados. E isto faz toda a diferença. É bom que quem assumir a responsabilidade pela condução da vida da **arep** nos próximos anos, sinta que integra uma comunidade viva, dinâmica e com um elevado nível de participação dos seus associados.

Manuel Martins

FICHA TÉCNICA

Boletim trimestral da arep | Ano XIII – N.º 51 | 3.º trimestre | 2020

Edição: Direção Central da arep | **Diretor:** Manuel Martins (DC) | **Redação:** António Garcia (DC), Fernando Raminhos (DLS), J. Rosendo Lemos (DLC), José Marques (DLP), Armando Jesus Branco (DLL) | **Secretária de redação:** Elisabete Saleiro | **Maquetização:** Fátima Baptista, Manuel Silva

Depósito legal n.º 178613/16 | Tiragem: 7 000 exemplares | Distribuição gratuita | informarep.dc@gmail.com

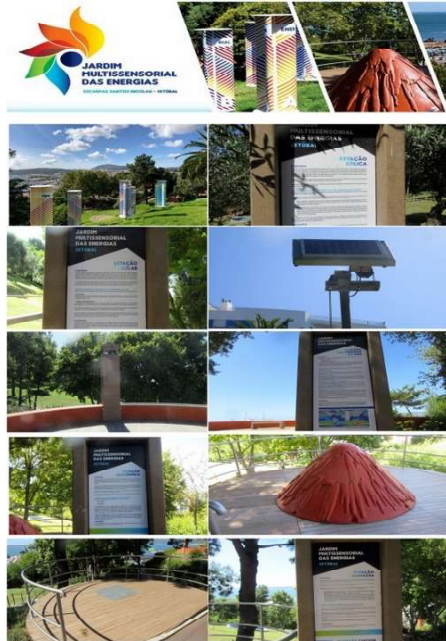
arep - Av. Defensores de Chaves, 52 - A, 1000-120 Lisboa | NIPC 501 693 238 | Tel. 210 017 473 | arep.dc@gmail.com

JÁ ESTEVE AQUI?

Jardim Multissensorial das Energias - Setúbal

O Jardim Multissensorial das Energias foi construído nas Escarpas de Santos Nicolau, aquando da requalificação das mesmas. Trata-se de projeto único em Portugal.

Tem o desígnio de sensibilizar para as questões das energias renováveis e da eficiência energética.



A visita ao jardim proporciona “uma viagem interpretativa pelas diferentes energias renováveis”, através de um conjunto de equipamentos instalados em seis estações.

Cada estação representa uma energia renovável – biomassa, geotermia, oceânica, solar, hídrica e eólica –, com o objetivo de ser mais um recurso de aprendizagem “disponível para utilização pela comunidade educativa e pela população escolar”.



Com uma vista magnífica sobre o rio Sado e a Serra da Arrábida, é ainda possível usufruir de zonas de descanso e lazer, de um canteiro de ervas aromáticas, de percursos pedonais renovados e “do ambiente de frescura oferecido pelo percurso da água no jardim”.

De salientar que a energia consumida no Jardim Multissensorial das Energias é totalmente produzida no local, através da estação eólica ali instalada.

(Trabalho de pesquisa e texto do associado Fernando Raminhos)





Esplendor e fatalidade: ou como a mãe Natureza nos convoca para a ação

Era manhã áurea quando o montanhês se viu no meio da imensidão daquele mundo aberto. No olhar perplexo da sua pequenez, diante daquela vasta planície que ia para lá daquilo que a sua vista podia alcançar, só lhe ocorreram as palavras que Eça de Queiroz pôs em “A Cidade E As Serras”, quando, também deslumbrado, contemplava a luxuriante e diversificada paisagem, desde a Casa de Tormes até ao Rio Douro: “Que beleza”.

Foi aqui, neste cenário de natural deslumbramento da mãe Natureza, de enorme potencial de produção de riqueza para os nossos celeiros, das grandes e variadas tradições dos campinos e gentes da borda d’água, onde olhar mais longe não é só uma metáfora, foi aqui, dizia, que foi montada e posta a funcionar a **Central do Carregado**, durante décadas a produzir outra riqueza para o progresso e bem-estar do povo português.

Naquele território, naquele local, também ali a mãe Natureza tem as suas leis, os seus pergaminhos e não se deixa deles ser espoliada, lembrando periodicamente aos homens que não têm o direito de ser néscios no seu relacionamento com Ela, prerrogati-

“se Homem e Natureza se “umbigarem”... a Paz e o Progresso acontecem como a naturalidade do sorriso duma criança”

vas que, no essencial das exigências de cada época, o Homem respeitava. Na nossa empresa também era assim, quer nos projectos de construção, quer nas acções de manutenção e tempo de exploração. **Foi um período em que Tejo, Lezíria, trabalhadores da Central e comunidades locais como que formavam uma unidade**

homogénea para defesa de interesses comuns.

la muitas vezes à parte mais alta da caldeira, lá onde se produzia o vapor que iria accionar as turbinas da cen-



tral, olhava lá para longe, do lado donde nasce o Sol; Salvaterra, Benavente, Marinhais... e imaginava a labuta dos seareiros, dos criadores de gado, dos pescadores... ou então do outro lado, do lado onde o Sol se põe e os poetas se inebriam com a beleza da Serra de Sintra, com a magia da Pera Rocha nos ricos campos do Oeste, com a lindeza de alvura das casas da terra das três mentiras – não é vila nem é nova nem é rainha – onde os aviões começaram a voar em Portugal e dizia para comigo: se Homem e Natureza se “umbigarem”... a Paz e o Progresso acontecem como a naturalidade do sorriso duma criança.

E lembro, também, quando esse respeito não acontece, como a fúria dos elementos nos surpreendem. Foi assim na noite de 25 para 26 de Novembro de 1967 com aquela catastrófica chuva diluviana que vitimou centenas de pessoas na Grande Lisboa. Nessa noite, dois colegas nossos, o António Bernardino Grilo e o Celestino Joaquim Mendes Simão, também foram apanhados pela enxurrada quando se dirigiam para a central para cumpri-

rem o seu turno nocturno de serviço; foi junto da Ponte da Couraça, ao lado do Rio Grande da Pipa, mas tiveram tempo de trepar para uma árvore de grande porte que não foi arrastada

pela corrente e nela passaram algumas horas todos molhadinhos de chuva, até poderem ser salvos com o abaixamento do nível das águas.

Mas também, e como imagem poética que o Tejo oferece a quem por Ele espera, sempre recordarei aquele chão de águas calmas das cheias de Fevereiro de 1979 e Março de 1984; com a sua margem direita na entrada da Central; com os sacos de areia a não deixarem o rio entrar; e do outro lado, na margem esquerda, aquela imensidão de água a inundar Samora, Benavente... toda a vastidão da Lezíria que se estende em direcção ao Sol nascente, como criança a caminhar para o pai.

Agora, a Central do Carregado já morreu e o Rio Tejo está doente; a este, os homens estão-lhe a fazer malfetorias inenarráveis; mas ele há-de renascer e nós não sabemos se estaremos prontos para o receber como lhe é devido.

Henrique Pinto

(Subtítulo e sublinhados da responsabilidade do informarep)



“DA CCG UM POUCO”

A publicação no **Informarep** n.º 50 da crónica com este título, da autoria do nosso associado, **HENRIQUE PINTO**, suscitou ao colega, **MANUEL DE OLIVEIRA**, uma afetuosa e cúmplice reação que dirigiu, por nosso intermédio, ao **HENRIQUE PINTO**, e que com a sua concordância aqui reproduzimos com muito gosto.

“À atenção do Senhor Presidente da AREP, Dr. Manuel Martins

Estimado Dr. Manuel Martins,

Em primeiro lugar, os meus agradecimentos pelo precioso trabalho de informação, de solidariedade, de convívio, que a AREP tem vindo a prestar junto dos seus associados, Trabalhadores Reformados da EDP e da REN.

*Na última edição **Informarep**, nº 50 (2º trimestre de 2020), vem um artigo na secção **TRIBUNA arep** da autoria do nosso colega Henrique Pinto, intitulado Da “CCG”, um pouco”.*

Trata-se de um Artigo que me “tocou” profundamente, bem escrito, e relativamente ao qual todos aqueles que tiveram uma forte ligação à CCG, como é o meu caso, certamente que não ficaram indiferentes.

Deste modo, venho junto da AREP solicitar a vossa melhor atenção para o teor da missiva (e seu anexo) que vos envio, e que muito gostaria que a fizesse chegar ao conhecimento do colega Henrique Pinto, e, se assim o entenderem conveniente, o Autor do Artigo e a própria AREP, lhe deem a divulgação que acharem mais adequada, o que muito agradeço.

Com os meus melhores cumprimentos, e ao inteiro dispor para o que julgarem por bem

Manuel de Oliveira”

“Caro Amigo Henrique Pinto,

Companheiro do que foi um longo e rico percurso profissional que junto fizemos na Central Térmica do Carregado, percurso in-

tensamente vivido e partilhado, do ponto de vista do sentido do dever, do brio, da competência, da amizade e da camaradagem, desde 1974 até 1989, altura em

que saí do Carregado, por ter sido nomeado Chefe da Central Térmica do Pego, em fase de projecto.

No período referido, a CCG com os seus 6 Grupos termoelétricos 6x125 MW, foi um marco relevante para o desenvolvimento de Portugal e da EDP, ao assegurar, com toda a sua pujança e indispensabilidade, a Base do Diagrama Nacional de cargas; e, internamente, ao ser o motor de arranque do Sector de Produção Térmica da EDP, então em fase de criação, apoiando o recrutamento e a formação de quadros, e o desenho dos modelos de exploração das Centrais Térmicas que então se perfilavam: CT Barreiro (2x28MW- 1978/79); CT Setúbal (4x250 MW - G1 em 1979); CT Sines (4x314 MW-G1 em 1985).

Para além de contribuir para o crescimento e excelência da então jovem EDP (criada pelo Decreto-Lei n.º 502/76), a CCG, ao ser o primeiro dos Grandes Projectos Termoelectricos em Portugal, esteve também na origem da forte actividade da Engenharia Nacional que marcou as décadas 70/80/90, a cargo de empresas como a Mague, Efacec, Siemens, ACTA, Construções Técnicas, Profabril, Mompur, etc.

E tudo isto, graças à elevada competência, sentido de responsabilidade, e empenho de muitos, como o Henrique Pinto, que lá trabalharam e evoluíram.

*Caro Amigo, vem este introito a propósito do excelente artigo - Da “CCG”, um pouco”, que o Henrique Pinto publicou na secção **TRIBUNA***





◀ *arep do nº 50 da revista AREP, 2º trimestre 2020. É um artigo cheio de Alma, cheio de Amor Profissional, cheio de Dignidade, cheio de sentido de Camaradagem, e que ao mesmo tempo transmite um sentimento de Indignação e de Pesar, merecedor de ser subscrito e apoiado por todos, aqueles e aquelas que, como diz o Henrique Pinto, nela cresceram, sofreram e se realizaram cívica e profissionalmente e ajudaram a crescer Portugal! Nelas, me revejo.*

Obrigado, Henrique Pinto

Com um Abraço do Manuel de Oliveira”



PS: Anexo o texto do Município de Alenquer, que galardoa com a atribuição em 2011 (após o encerramento da CCG, em 2010) da Medalha de Mérito, à Central do Carregado, por considerar ser um testemunho muito gratificante para todos os que lá trabalharam.”



MUNICÍPIO DE ALENQUER

CENTRAL TERMOELÉCTRICA DO CARREGADO

Galardoadada com a medalha de Mérito Municipal - GRAU PRATA.

No final de 2010 e após mais de 4 décadas de serviço ininterrupto, a Central Termoeléctrica do Carregado concluiu o seu tempo de vida útil, tendo encerrado a sua actividade industrial.

A construção da central teve início em 1964 e constituiu um marco histórico a nível nacional e particularmente para a região, pela dimensão da capacidade instalada (750 MW) e pela inovação tecnológica introduzida, tendo os seus seis grupos entrado em serviço, de forma faseada, entre 1968 e 1976.
(...)

Porém, o desenvolvimento tecnológico que entretanto se vem processando, retirou condições competitivas à Central, num mercado cada vez mais exigente e com muitos outros meios de fornecimento mais eficientes, conduzindo à conclusão do seu tempo de vida, como estava previsto.

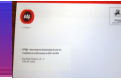
Deixa, contudo, uma marca indelével na nossa região.

As suas chaminés, visíveis a dezenas de quilómetros de distância, identificam aos passantes uma zona: Carregado/Alenquer. Interagem com a paisagem pró-

pria da lezíria estremenha/ribatejana, dela sobressaindo.

É um elemento que faz parte de um longo período de tempo da história do concelho, com evidente mais-valia.

Por proposta da Câmara Municipal, a Assembleia Municipal deliberou na sua sessão de 25 de Fevereiro de 2011, atribuir à extinta Central Termoeléctrica do Carregado a MEDALHA DE MÉRITO DO MUNICÍPIO, grau prata, como preito e instrumento de reconhecimento público, pela notável contribuição dada ao Município de Alenquer.

CORREIO DO ASSOCIADO

O informarep publica nesta secção as mensagens que nos fazem chegar os nossos associados. Fazêmo-lo com muito gosto, reservando-se a redação o direito de as limitar ao essencial, em função da sua extensão e relevância para a vida da arep.

«Já por duas vezes, a REN mandou entregar nos domicílios dos seus reformados máscaras protetoras. Além dum merecido agradecimento e do bom exemplo que dá e a enobrece, o gesto significa que a empresa não está esquecida de todos aqueles que, ao longo dos anos, foram seus trabalhadores e que, certamente, não poderão deixar de se sentir sensibilizados com isso.»

José Rogeiro, Lisboa

“Senhora Doutora Amélia Novo,

Os meus mais sinceros agradecimentos por tudo o que tem feito por todos nós. Tem feito um trabalho exemplar. Eu lhe agradeço do fundo do meu coração por tudo Deus lhe dê toda a saúde do mundo e que tudo lhe corra na sua vida como deseja.

Muito obrigado pela sua atenção e carinho.

Com todo o carinho e atenção me despeço. Beijos e abraços meus.”

João Manuel Soares Alvarinhos,
associado n.º 8157



**A COMUNICAÇÃO É A SEIVA DE UMA ASSOCIAÇÃO
FALE CONNOSCO. FALE COM OS COLEGAS
PARTICIPE E DÊ VIDA À SUA AREP**

CANTINHO DAS RECEITAS**Bolo simples de cenoura e limão****Ingredientes**

- 2 Chávenas de açúcar (ou um pouco menos)
- 2 Chávenas de farinha de trigo
- 1/2 Chávena de óleo
- 6 Ovos inteiros
- 1/2 colher de chá de pó royal
- Raspa de 1 limão e de 2 cenouras (triturar tudo junto na 123)

Preparação

Misturam-se todos os ingredientes. No final juntar também a mistura da raspa de limão com a cenoura.



Untar uma forma redonda com manteiga e um pouco de farinha para tirar o excesso de gordura. Vai ao forno pré-aquecida + - 1 hora

CURIOSIDADES ENERGÉTICAS



Um acontecimento trágico vivido em Alto de Mira

Uma curiosidade, apesar de tudo, face à tragédia de 1967!

Transferido, a meu pedido, no início dos anos 60 do século passado, para a Subestação de Alto de Mira, depois de alguns anos no Castelo de Bode, onde iniciei a minha atividade profissional no se-

“E então vi o que nunca pensei ser possível: o vasto espaço exterior ocupado pela aparelhagem elétrica, protegido a toda a volta por um pequeno murete, estava inundado e, como a chuva persistia, a água continuava a subir”

tor elétrico, aconteceu ter sido confrontado, poucos anos depois da transferência, com um fenómeno natural que afetou a zona de Lisboa, assumindo características de verdadeira tragédia. **E embora tudo se tenha passado há mais de cinquenta anos, ainda tenho uma recordação muito nítida do que sucedeu naquela noite de novembro de 1967.**

Naquele dia tinha-me deslocado a Lisboa e regressara ao fim da tarde à casa onde vivia, junto à subestação. Na subida da serra da Mira notei que tinha começado a chover torrencialmente, o que considerei normal para aquela época, e por isso deitei-me tranquilamente sem pensar muito na chuva. A meio da noite fui acordado pelo electricista-chefe, o Casimiro de Carvalho, que vivia noutra casa perto da minha, um bocado alarmado, situação que nele não era normal por ser um homem calmo e ponderado, dizendo-me que estava na subestação, havia uma inundação no parque exterior e que a água continuava a subir pondo em risco o equipamento.



Não percebi bem o que me estava a dizer, mas apressei-me a ir saber o que se passava. E então vi o que nunca pensei ser possível: o vasto espaço exterior ocupado pela aparelhagem elétrica, protegido a toda a volta por um pequeno murete, estava inundado e, como a chuva persistia, a água continuava a subir. Compreendi então a preocupação do Casimiro, e receámos que as ligações dos cabos dos circuitos de sinalização e comando, no interior dos armários, fossem alcançados, e toda a subestação fosse afetada, provocando a interrupção do fornecimento de energia elétrica a uma vasta área da capital.

A primeira reação foi ligar para os bombeiros da Amadora, e pedir a sua intervenção com uma bomba para esgotar a água. Mas os bombeiros não responderam, e mais tarde percebemos porquê. Foi então que o Casimiro correu ao armazém, voltou com uma marreta e, à pancada, conseguiu abrir uma brecha no muro por onde a água lentamente se foi escoando.

No dia seguinte, desci para a Amadora. Foi então que me apercebi da verdadeira tragédia que tinha acontecido naquela noite de pesade-

lo. Havia destroços por todo o lado, carros virados ao contrário e, pior do que tudo o resto, comecei a ter conhecimento das centenas de mortes causadas pelas inundações, mais de 400, versão oficial, mais de 700, de fontes mais creíveis. A população que mais sofreu foram os habitantes das zonas mais pobres da periferia (Vila Franca, Loures, Odivelas), muitos vivendo nos bairros de barracas que nessa época proliferavam nos arredores da capital. Surpreendidos em plena noite, sem terem sido alertados do perigo que corriam, muitos morreram sem terem tido tempo para fugir de casa.

Uma das razões para ter havido tantas vítimas foi a política seguida pelo governo da altura que, como era habitual em casos semelhantes, nada fez para prevenir o que se iria passar, nem sequer avisar as pessoas do que podia suceder, numa situação de chuva completamente anormal. A orientação existente era sempre não alertar, esconder o que era desagradável, para não assustar a população e manter a ideia de que vivíamos no melhor dos mundos. O resultado, viu-se.

Luís Lucena Ferreira

(Subtítulo e sublinhados da responsabilidade do informarep)



Duas igrejas “de ouro”

A Igreja Monumento de S. Francisco no Porto e a Igreja e Convento de S. Francisco em Salvador da Baía

Tendo tido a oportunidade de conhecer as igrejas em questão, lembrei-me de fazer um paralelismo entre as mesmas uma vez que a sua componente histórica e artística é similar.

Os franciscanos chegaram ao Porto no séc. XIII com o propósito de construir o seu convento mas existindo algumas dificuldades colocadas pelas autoridades eclesiásticas da cidade, só através da mediação do Bispo de Braga conseguiram atingir o seu objetivo. As obras decorreram então de forma muito modesta devido a grandes dificuldades financeiras. Um século depois, aproveitando a proteção especial do Rei D. Fernando aos franciscanos, conseguiram levar a cabo a sua obra.

Por outro lado, a instalação dos franciscanos no Brasil foi igualmente difícil e só em 1549, quando os jesuítas perderam a exclusividade missionária neste país, lhes foi permitido participarem no mesmo objetivo religioso e concretizarem a construção definitiva do seu convento.

Ambos os conventos, quer no Porto quer na Baía, foram construídos de uma forma austera e só mais tarde,

com o patrocínio de alguns mecenas que formaram a Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, foi possível melhorar o seu interior ao estilo barroco.

Passo a descrever, resumidamente, as características muito idênticas destas belíssimas igrejas.

Igreja Monumento de S. Francisco no Porto

O exterior da igreja, em **estilo gótico** contrasta com o **estilo barroco do seu interior**, cujas obras de melhoramento só se iniciaram no séc. XVII, com a ornamentação em talha dourada do altar-mor (que inclui uma das mais belas árvores de Jesse das poucas existentes no nosso país) dos pilares, do teto e dos al-

tares laterais, demonstrando a excelência do trabalho dos entalhadores portuenses. **Está classificada como Monumento Nacional desde 1910 e Património Mundial pela UNESCO desde 1996.**

O infortúnio ocorreu no início do século XIX. Durante o período liberal



Exterior da Igreja Monumento de S. Francisco no Porto



Capela mor da Igreja de S. Francisco no Porto

e após o cerco do Porto pelas tropas miguelistas, ocorreu um grande incêndio que reduziu o interior do convento a cinzas, salvando-se apenas a Igreja. Mais tarde após a extinção das ordens religiosas, a Rainha Dona Maria II ofereceu as ruínas do Convento aos comerciantes do Porto. O claustro foi totalmente arrasado dando lugar ao Palácio da Bolsa e a igreja ficou reduzida a armazém da Alfândega da cidade.

Os membros da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, no Porto,

CURIOSIDADES HISTÓRICAS**Duas igrejas “de ouro”**

Exterior da Igreja de S. Francisco em Salvador da Baía

lejos confeccionados em Portugal às diversas figuras de santos e anjos, da autoria de apreciados mestres santeiros baianos. Acresce ainda apreciar as magníficas pias de água benta situadas na entrada da igreja por debaixo do coro, oferecidas por D. João VI como era tradição,

Toda esta abundância decorativa, ricamente ornamentada, é considerada um dos maiores expoentes do **Barroco no Brasil**. O período colonial brasileiro guarda a herança construtiva e estética portuguesa, do final do século XVII.

Para terminar, quero referir que a riqueza arquitetónica e escultórica presente nestes dois emblemáticos monumentos determina que sejam considerados **os maiores empreendimentos de talha dourada do Mundo Português do séc. XVII**.

criada no séc. XVII, recorreram aos bons ofícios da Rainha para poderem recuperar esta belíssima igreja.

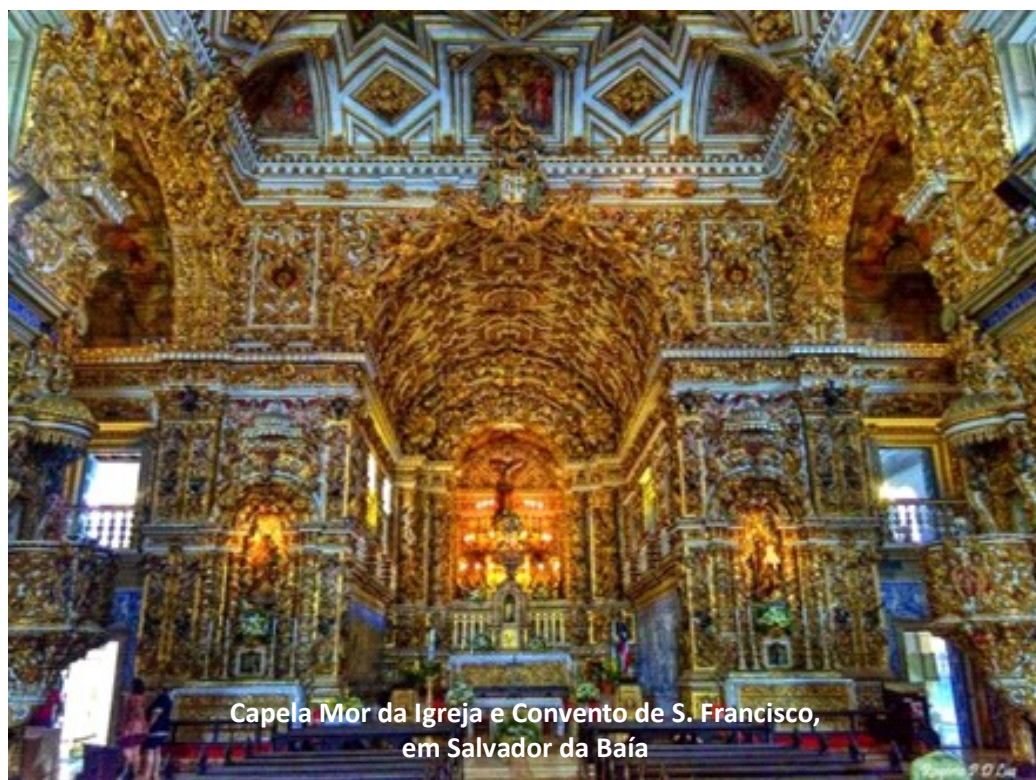
Igreja e Convento de S. Francisco, em Salvador da Baía

Este monumento é um dos mais importantes edifícios históricos de Salvador da Baía, situado junto ao Terreiro de Jesus e em frente ao Pelourinho desta cidade. Considerado “uma das **7 Maravilhas de origem Portuguesa no mundo**” e declarado “**Património da Humanidade pela UNESCO em 1985**”.

O convento foi construído em forma quadrada em torno do claustro, tal como se usava em Portugal no séc. XVI. O claustro está ricamente decorado com painéis de azulejo do séc. XVIII, que mostram cenas e inscrições moralistas diversas.

A riqueza do interior da igreja que tal como no Porto contrasta com a austeridade do seu exterior, permite-nos admirar o trabalho em talha dourada da Capela Mor bem como das oito capelas secundárias, numa conjugação perfeita com outros elementos decorativos, desde os azu-

(Trabalho de pesquisa e texto da associada Elisabete Saleiro)



Capela Mor da Igreja e Convento de S. Francisco, em Salvador da Baía

QUEM SÃO OS VOLUNTÁRIOS DA arep



Ana Maria Ferrão: associada desde 1997

... o voluntariado ajuda-nos a ocupar o tempo e a rejuvenescer a mente ...

Nasceu em Lisboa no dia em que se comemorava o 6º aniversário do DIA D da 2ª guerra mundial.

Teve um percurso estudantil normal. Contudo, depois de enveredar pela área das Ciências, foi percebendo que essa não era a sua área preferida. E, no início dos anos 70, valores mais altos se levantaram, o que a levou a trocar o estudo pela preparação da vida para o casamento, tendo esse acontecimento ocorrido no dia em que, 35 anos depois, o Lehman Brothers declarou falência e teve início a crise financeira mundial. E, boas notícias, tem percorrido uma vida feliz com uma filha e uma neta e um casamento que persiste até ao presente.

Na área profissional, trabalhou em duas empresas antes de encontrar um anúncio sem identificação da empresa anunciante. **Assim, como gosta de ir à descoberta de novidades, respondeu e descobriu tratar-se da Distribuidora de Gás e Eletricidade - C.R.G.E. - tendo a sua admissão ocorrido, após a prestação de provas, em janeiro de 1974, para a área de apoio ao Secretariado da Administração Belga.**

Em finais de 1976, é transferida para o Secretariado do Conselho de Gerência da EDP e, no início dos anos 80, passa a

secretária do Administrador Eng.º Herculano de Campos.

Nessa fase, sentiu vontade de reiniciar os estudos, mas desta vez, na área das Letras, como trabalhadora-estudante, tendo concluído, em 1988, a Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante Inglês/Alemão na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Entre 1988 e 1989, trabalhou como secretária do Diretor da Contabilidade da Estrutura Central (EC) da EDP e, entre 1989 e 1993, trabalhou na área da “Alienação do Património” da EC, que lhe deu o privilégio de conhecer os Colegas e as Instalações da Produção Hidroelétrica e Termoelétrica.

E a fase final do seu trajeto profissional ocorre com o ingresso na área de “Riscos Seguráveis” da EDP e, tendo tido formação no Instituto de Seguros de Portugal, teve acesso à forma interessante de trabalhar com os números como, no caso da elaboração de estatísticas. Se tal tivesse acontecido no início da carreira, teria enveredado pela área da Matemática ou da Economia, mas já era tarde.



Conclui que teve um percurso didático e profissional diversificado de que não se arrepende. As mudanças ajudam-nos a crescer e a conhecer tudo o que nos rodeia.

Em 31 de dezembro de 2008, passa à situação de pré-reforma e está reformada desde 2015.

Entre janeiro de 2011 e dezembro de 2016 fez parte dos Órgãos Sociais da **arep**, continuando como voluntária até ao presente.

E defende uma tese que descobriu ao longo da vida:

“Todos os factos da nossa vida têm dois lados, o negativo e o positivo”

Pensando na idade:

por um lado: já somos velhos e já não podemos trabalhar; mas por outro lado: podemos continuar a trabalhar, como voluntárias ou voluntários, ajudando o próximo - atividade que nos ajuda, também, a ocupar o tempo e a rejuvenescer a mente!”

“Todos os factos da nossa vida têm dois lados, o negativo e o positivo”

Pensando na idade:

por um lado: já somos velhos e já não podemos trabalhar; mas por outro lado: podemos continuar a trabalhar, como voluntárias ou voluntários, ajudando o próximo - atividade que nos ajuda, também, a ocupar o tempo e a rejuvenescer a mente!”

NOTÍCIAS

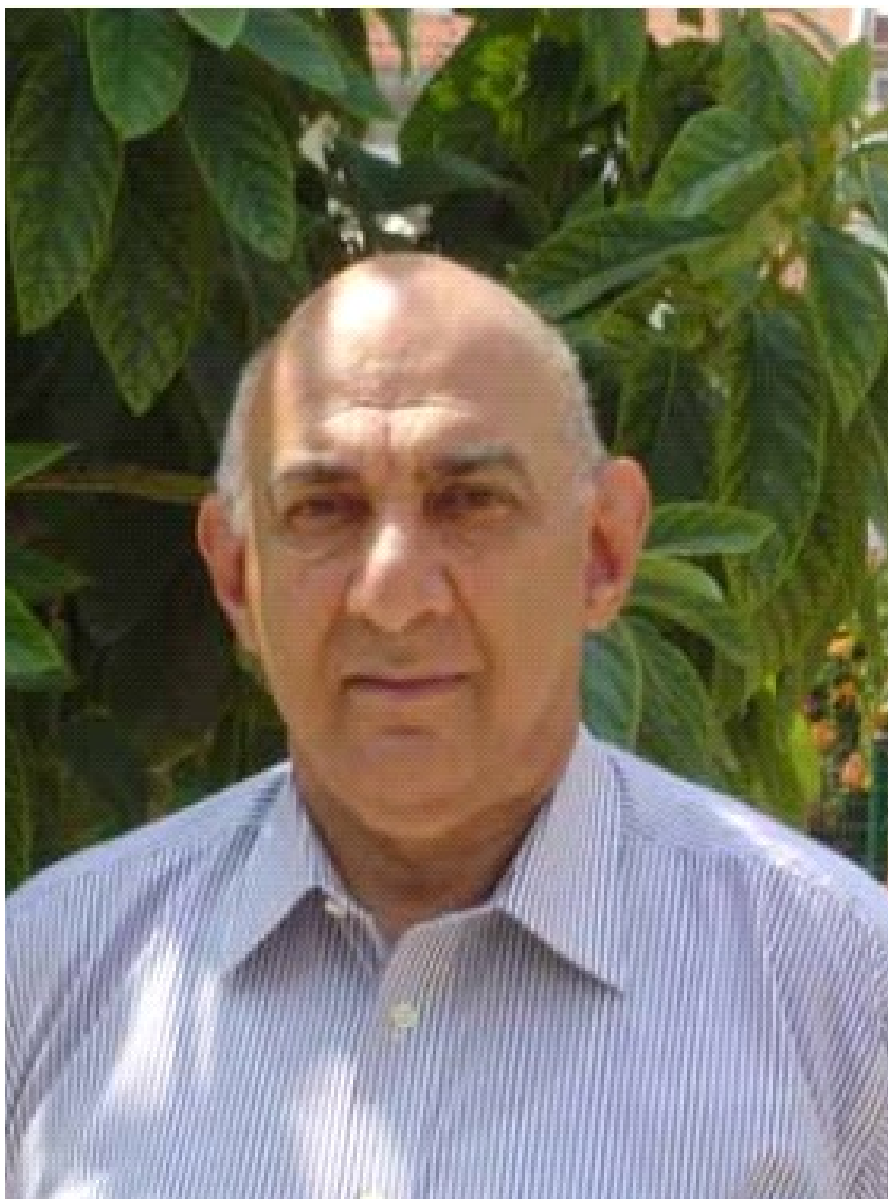
Orlando da Graça Lobo: uma personalidade que ficará indelevelmente ligada à história da arep

O Engenheiro Graça Lobo iniciou o seu percurso de dirigente da **arep** em 2005. Foi Presidente da Direção Central nos mandatos 2005/2007 e 2008/2010. Neste último mandato acompanhei-o como Vice-Presidente, função para qual teve a gentileza de me convidar. Nessa condição, tive oportunidade de observar a história da **arep**, em particular a partir de 2005. Posso assim testemunhar o forte impulso verificado na dinâmica da instituição a partir daquela data, visível sobretudo no acréscimo de credibilidade que lhe foi reconhecido e no consequente aumento sustentado do número de associados. Não menos relevante foi o estabelecimento de protocolos com as nossas duas empresas – a EDP e a REN – através dos quais se especificou e consagrou o relacionamento institucional com a **arep**.

Tudo isto foi resultado do trabalho do primeiro responsável da **arep**, naquele período, o Engenheiro Graça Lobo.

A história da **arep** nos anos subsequentes e até hoje – período em que exerci a presidência da Direção Central – está muito marcada por aquela revitalização a que acabo de me referir. Quero dizer que, o que de positivo se tenha feito, em muito se deve ao tra-

“Nessa condição, tive oportunidade de observar a história da arep, em particular a partir de 2005. Posso assim testemunhar o forte impulso verificado na dinâmica da instituição a partir daquela data, visível sobretudo no acréscimo de credibilidade que lhe foi reconhecido e no consequente aumento sustentado do número de associados”



balho precedente do Graça Lobo e da sua equipa.

Não posso deixar de me referir também ao período em que o Engenheiro Graça Lobo, apesar de ter cessado as funções de Presidente da Direção, se manteve ligado à vida da **arep**, quer como Pre-

sidente da Mesa da Assembleia Geral, quer como Coordenador do seu Grupo de Apoio Social, quer ainda como membro do seu Conselho Geral. Ao longo de todos estes anos, pude contar com a sua preciosa colaboração, com o seu perspicaz e inteligente conselho e com a vontade cúmplice de continuarmos a afirmar a **arep** como uma grande instituição social.

Guardo para o fim aquilo que para mim é especialmente tocante – e peço que me perdoem esta nota

NOTÍCIAS

peçoal – o Engenheiro Graça Lobo é um colega e amigo desde há muitas décadas. Aprofundámos o nosso relacionamento nestes últimos 12 anos de trabalho em comum na **arep**. E obrigo-me a deixar aqui expresso o meu obrigado pela confiança, pela lealdade, pelo espírito de cooperação e, sobretudo, pelas manifestações de amizade que dele sempre recebi.

“Guardo para o fim aquilo que para mim é especialmente tocante – e peço que me perdoem esta nota pessoal – o Engenheiro Graça Lobo é um colega e amigo desde há muitas décadas (...) E obrigo-me a deixar aqui expresso o meu obrigado pela confiança, pela lealdade, pelo espírito de cooperação e, sobretudo, pelas manifestações de amizade que dele sempre recebi”

Como se percebe pela nota que aqui publicamos, o Graça Lobo termina, no final deste ano, o seu mandato de Presidente da Mesa da Assembleia Geral. Continuará, assim esperamos, por muitos anos, como membro do Conselho

Geral, por direito próprio, e como ilustre associado da **arep**. Nesta oportunidade é de elementar justiça manifes-

tar-lhe publicamente o nosso reconhecimento por tudo quanto fez pela nossa associação.

Em meu nome e em nome da **arep**, OBRIGADO Engenheiro Graça Lobo.

Manuel Martins

16 anos na arep

Há 16 anos que faço parte dos Corpos Sociais da **arep**: os 6 primeiros como Presidente da Direção Central e nos restantes 10 anos como Presidente da Assembleia Geral com o Dr. Manuel Martins a Presidente da Direção Central.

O mandato vai terminar no final deste ano de 2020.

Distingo dois períodos: o de 2005 até ao final de 2010, 6 anos em que exerci o cargo de Presidente da Direção Central e os restantes 10 anos, (2011/2020), em que fui Presidente da Assembleia-Geral e membro do Conselho Geral. Mantive-me, nos primeiros tempos,

como voluntário na área social, coordenando o Grupo de Apoio Social da **arep**. Não esqueço o grande auxílio que tive do José Ramos e do Antunes Sebastião. Muito obrigado.

De início com a instalação na Av. Columbano Pinheiro e depois na Rua Barata Salgueiro.

Os meus sinceros agradecimentos a todos – dirigentes, voluntários e associados – as atenções que tiveram para comigo durante estes anos.

Não posso deixar de fazer um balanço resumido do trabalho efetuado e partilhá-lo com todos vós.

No mandato 2005 / 2007, procurámos revitalizar a **arep** discu-

tindo e definindo a Missão e a política a seguir por forma a haver uma maior articulação com as Delegações nas suas atividades e de modo a melhorarem a qualidade dos eventos. Iniciámos trabalhos no apoio domiciliário, apoio médico complementar e no voluntariado que foram profunda e brilhantemente desenvolvidas pela atual Direção, dirigida pelo Dr. Manuel Martins.

Registo também o enorme apoio prestado pela EDP e a REN, através dos engenheiros António Pita de Abreu e Eugénio de Carvalho.

Orlando da Graça Lobo

EDP convoca portugueses para a GERAÇÃO ZERO e lança programa inovador que promove a sustentabilidade

A Empresa pretende dar voz e resposta às preocupações que cada vez mais portugueses manifestam em torno dos temas de sustentabilidade e convida todos aqueles que procuram um mundo mais verde – a **GERA-**

ÇÃO ZERO – A POUPAR O MUNDO. Este convite é reforçado pelo lançamento do novo programa de sustentabilidade, acessível através do **app EDP ZERO.**



34.º Aniversário da arep: Associados deram os parabéns à sua associação

Este foi um aniversário diferente. A situação de pandemia que todos vivemos impediu-nos de festejar a data como era hábito em anos anteriores. Mas os nossos associados fizeram-nos chegar mensagens de felicitações muito afetuosas cuja publicação iniciámos no *informarep* n.º 50 e concluímos neste número.

Do Fernando Rufino Leitão Neto,
Associado n.º 2824

(...)

Parece-me assim, oportuno incluir a AREP-Associação de Solidariedade Social dos Trabalhadores e Reformados da EDP e REN, cuja finalidade orgânica está abrangida por legislação do Associativismo e da Solidariedade, como palco principal na ajuda dos que mais precisam, com plano de atividades anual aprovado em AG, de acordo com o regulamento interno em vigor e demais legislação aplicável.

(...)

No contexto social atual, em que, não raras vezes, predomina uma visão individualista, materialista e sectária, é importante realçar aqueles que, muitas vezes contra a corrente, dão o melhor de si em prol dos outros, de modo abnegado e altruísta

(...)

Numa sociedade que se pretende cada vez mais informada e ativa em relação à ajuda ao próximo, regista-se a instituição de Solidariedade dos Trabalhadores e Reformados da EDP e da REN, como é a AREP.

Assim, a responsabilidade pelo desenvolvimento de uma cultura cívica, não se esgota só nas escolas, elas constituem espaços educativos favoráveis à reflexão e

aplicação de princípios fundamentais da convivência coletiva nas sociedades democráticas.

(...)

Neste contexto e considerando ainda a jovem idade de 34º aniversário, não poderia deixar passar o dia 16 junho 2020, mesmo com estes constrangimentos conhecidos de forma intrínseca e louvar as comemorações do 34º aniversário.

Do Joaquim A. Dias Bastos,
Associado n.º 1592

Prezada Direcção da AREP

Associando-me à iniciativa de assinalar o aniversário da AREP, apresento, com regozijo, as mais vivas felicitações aos actuais dirigentes e colaboradores da n/AREP, aproveitando para manifestar também o meu maior apreço e admiração pela maneira como as Direcções e seus colaboradores têm conduzido a n/Associação salientando, além do mais, o relacionamento, apreciável, com os associados.

Cordiais saudações

Do Francisco FRAGOSO,
Associado n.º 2610

Viva Arep!

Muitos parabéns por mais um aniversário. São 34 anos de uma

caminhada e um percurso sob o signo de grandes cometimentos, que desejamos, do fundo do coração, que continue, sempre nesta positiva senda de missão de serviço.

Muitas felicidades e votos, de continuação de Bom Trabalho.

Em anexo, seguem dois textos, para conhecimento e meditação consentânea, neste momento em que vivemos em pandemia e, infelizmente, de vandalismo sem sentido.

Saudações Amigas

Do José Sousa Costa,
Associado n.º 2251

Viva,
cá vai a minha participação. Curta mas de boa vontade.

Muito para lá da sigla
AREP é feita de amor,
proteção,
porto de abrigo
neste mundo encarpelado,
mão amiga,
sorriso,
encontro,
abraço forte
ou confinado.

Abraço

34.º Aniversário da arep

Nas palavras amigas de três Mensagens! As mais expressivas, no entender de uma comissão que as selecionou de entre um número alargado de mensagens, todas elas muito afetuosas e generosas para com a arep

Não pudemos comemorar em convívio solidário, como gostaríamos, mais um aniversário da nossa **arep**: o 34.º ! Os associados, no entanto, não esqueceram a efeméride e fizeram chegar à sua Associação palavras amigas e muito sentidas que a todos sensibilizaram! Os textos recebidos, em poesia e em prosa, provenientes das várias Delegações são inspirados, revelando uma postura de firme rejeição ao corpo estranho que está perturbando o mundo e, assim impli-

tamente afirmando que a contrariedade passará e não nos vencerá.

Uma Comissão de três associados, nomeada pela Direção Central debruçou-se sobre os textos recebidos com a incumbência de escolher as 3 Mensagens que reunissem o mais amplo consenso a fim de, aqui, de novo, as publicar como forma de agradecimento a todos os autores pelas palavras emocionadas que dirigiram à **arep**.

A Comissão escolheu os 3 textos seguintes que, com muito gosto e gratidão, de novo aqui publicamos

34.º ANIVERSÁRIO DA AREP

Em tempo de pandemia
A solução foi por cá ficar
Melhores dias virão
Para se tornar a festejar

34 anos uma efeméride
Que fica por celebrar Uma
trajetória que nos orgulha
Até isto o bicho conseguiu travar.

Estaríamos no Oeste a comemorar
Mais um aniversário da associação
Uma data a festejar
Sempre com muita satisfação

Os parabéns dados este ano
São parabéns virtuais
Vamos esperar mais um ano
Para que possam ser pessoais

Fernando Raminhos,
Associado n.º 3602

AREP - FORTUNA DA CIDADE

A raridade
Da cidade
Com idade,
É como a beleza dum
[sonho feito realidade.
É como o encanto sereno do
[olhar num rosto enrugado.
É a AREP aqui, ali... em todo
[o lado.
É mais que a esperança!
É a força da segurança.
É o ontem, o hoje e o amanhã.
É a camaradagem que se dá.
É a certeza da serenidade.
É a força da perenidade.
É a fortuna da cidade.

Henrique Pinto,
Associado n.º 2337

Arep

Projeto solidário
fruto de boas vontades
e trabalho voluntário,
corolário de saudades,
matizadas de afeto,
escapatória à solidão,
braço amigo e certo
em qualquer situação.

Palavra de conforto
que percorre Portugal ,
de Coimbra e do Porto
a Lisboa e a Setúbal,
ou outro qualquer lugar,
elo de ligação
que a todos faz chegar
a sua informação.

Pelos trinta e quatro anos
de vida que já tens,
arep, te saudamos
e te damos os parabéns.

José Rogeiro,
Associado n.º 3814

QUEM SÃO OS ASSOCIADOS DA arep



Leonel Baginha Garcia: diz-nos - quem foi!

... recordando memórias emocionadas dos colegas e da atividade intensa vivida no Estaleiro do Carregado ...

Em agosto de 1967 iniciou a atividade como Auxiliar de Escritório, na Secretaria do Estaleiro da Central do Carregado



(ECG). Aqui colaborou com colegas que diz sempre recordar com muita saudade: **na Secretaria** – Pereira da Silva, chefe, José Costa e Patrocínia Costa, telefonista, os motoristas Pimpão que, com o autocarro maior, transportava os colegas de Lisboa para o Estaleiro, o Ferreira com um autocarro mais pequeno fazia a ligação Alenquer – Estaleiro, o João com uma carrinha 4L fazia as compras locais e o

Adriano, motorista do Eng.º Fagundes Vaz. **Na Portaria**, os porteiros Abel e Maia Aires (pai).

Recorda também o Chefe do Estaleiro Eng.º Silva Neves e, posteriormente, o Eng.º Gomes de Araújo; na Engenharia Civil, o Eng.º Moreira Freire, chefe, o Eng.º Técnico Zuzarte Bastos, o Eng.º Técnico Dias Mendes, os Fiscais Castelhão Lino, Carlos Arede, João Guerreiro, José Carvalho, José Rodrigues e Mário Mateus;

no Controlo e Medições, o Eng.º José Lemos, chefe, o Aragão, o Manuel Ferreira e o João Perna;

na Engenharia Mecânica, o Eng.º Valente Pereira, chefe, o Eng.º Téc-

na Engenharia Eletrotécnica, o Eng.º Carrondo, chefe, o Eng.º Técnico Macário e os Fiscais Humberto Rocha e o Borges;

na Topografia, o Abiul, chefe, o Valentim Gaspar, o João Pereira, o Rainha e os Porta-Miras, Ferreirinha, Moreira da Rocha e os irmãos Brilha;

na Sala de Desenho, o J. A. Moreira e o Valter.

Diz-nos que a atividade principal da Secretaria era o controlo da correspondência, o registo e preparação para visto do Chefe do Estaleiro, a sua distribuição pelos vários departamentos, para informação e seguimento para os serviços centrais em Lisboa. O controlo dos transportes, datilografia, arquivo, bem como a emissão de Cartões de controlo para o pessoal dos empreiteiros, eram outras atividades a cargo da Secretaria.

Em março de 1968, com o arranque do Grupo 1, injetando na rede 250 MW, a Central do Carregado inicia a produção de energia elétrica para o país! Lembra-nos que, por isso, os serviços tiveram que se reorganizar:

os colegas da Secretaria do Estaleiro instalaram-se na Secretaria da Central e ele ficou só na Secretaria do Estaleiro, embora pertencendo ao quadro da Central.

Os transportes e a datilografia ficaram assegurados pela Secretaria da Central.

Em jeito de conclusão, deseja aos colegas que deixaram

o nosso convívio – **PAZ À SUA ALMA** – e aos que continuam connosco que a saúde não lhes falte!

“Em jeito de conclusão, deseja aos colegas que deixaram o nosso convívio – PAZ À SUA ALMA – e aos que continuam connosco que a saúde não lhes falte!”

nico Manuel Escudeiro e os Fiscais Américo Duarte, Álvaro Canas e o Inácio;

AÇÃO SOCIAL**Apoio Social no 1.º semestre de 2020**

No 1.º semestre de 2020 a **arep** apoiou 167 associados nas várias iniciativas sociais, representando um encargo financeiro global de 86 163 euros. Valor que traduz um aumento de 26% face a igual período do ano anterior.

Apoio Continuado

Apoio Continuado				
Anos	Delegação	Associados apoiados		Valor (€)
		No período	Nesta data	
2019	Total	43	-	100 373
2020 até 30 de junho	DL Porto	26	24	37 458
	DL Coimbra	11	10	14 265
	DL Lisboa	6	5	7 218
	DL Setúbal	2	2	3 090
	Total	45	41	62 031

É importante referir que o **Apoio Continuado** - o mais importante dos apoios concedidos pela **arep** - representou cerca de 73% de todo o apoio concedido.

Telefonemas de conforto

Telefonemas de conforto 30-06-2020		
Delegação	Associados apoiados	Telefonemas realizados
Porto	22	67
Coimbra	17	77
Lisboa	100	215
Setúbal	5	10
Total	144	369

Atribuição de Cartões de Compra**«Estamos Presentes» - Uma iniciativa associada ao Aniversário da arep**

O **Fundo de Apoio Social – FAS**, aprovou a atribuição de **Cartões de Compras** – por altura do 34.º aniversário da **arep** – a **60 associados**, com valores que oscilam entre um mínimo de 160 euros e um máximo de 350 euros, dependendo da situação de cada um – totalizando uma despesa de **14 890 euros**, nos termos do quadro seguinte.

Cartões de compras					
Descrição	DLP	DLC	DLL	DLS	TOTAL
Estamos Presentes					
N.º de associados	22	13	19	6	60
Encargo (€)	5 970	3 500	4 110	1 310	14 890
Sorriso Solidário					
N.º de associados	-	-	-	-	-
Encargo (€)	-	-	-	-	-
Custo Total	-	-	-	-	-

Sozinhos em casa - Teleassistência

Utilizadores de teleassistência em 30-06-2020			
Delegação	Atribuído pela arep	Adquirido pelo associado	Custo (€)
Porto	3	1	501
Coimbra	5	-	836
Lisboa	14	8	2 340
Setúbal	5	-	836
Total	27	9	4 513

Com a **TELEASSISTÊNCIA** encontre do outro lado da linha uma voz amiga que o apoiará numa emergência: uma queda, uma doença súbita, uma indisposição, ou simplesmente uma crise de ansiedade ou de solidão. Aceda a este serviço convencionado com a **Cruz Vermelha Portuguesa**. Informe-se na sua Delegação

AÇÃO SOCIAL**Donativos para o FAS****Donativos para o FAS/arep até 30 de junho de 2020**

O apelo para reforçar o Fundo de Apoio Social da arep continua a ser correspondido. Agradecemos a generosidade destes nossos associados e amigos:

	Donativo (€)
Zulmira Afonso	45
DLL – Maria Joaquina	35,70
Anónimo	50
Total	130,70

Apoio médico ao isolamento**Associados apoiados
Situação em 30-06-2020**

Delegação	DLP	DLC	DLL	DLS	Total
Associados	16	10	33	6	65
Custo (€)	1 164	728	2 401	436	4 729

Balanço do Fundo de Apoio Social

FAS (Fundo de Apoio Social/arep) Balço em 30-06-2020			
Descrição	Receitas (€)	Despesas (€)	Saldo (€)
Saldo (01-01-2020)			1 338 515
Total de Apoio a associados		86 163	
. Apoio Continuado		62 031	
. Méd. no Isolamento		4 729	
Sozinhos em Casa		4 513	
Estamos Presentes		14 890	
Sorriso solidário		-	
Escapatória à Solidão		-	
			1 252 352
Donativos	131		1 252 483
Transf. arep	-		1 252 483
Saldo (30-06-2020)			1 252 483

O presente Balço do **Fundo de Apoio Social** traduz a solidez da Ação Social levada a cabo pela **arep**, conjugada com rigor, cuidado e segurança colocados na aplicação dos seus recursos financeiros.

LEMBRANDO...**Política social da arep... Algumas linhas orientadoras**

- Eleger as atividades de natureza estritamente social como objetivo prioritário da **arep**;
- Criar e manter um Fundo de Apoio Social (FAS) com autonomia administrativa e financeira para onde são canalizados recursos exclusivamente destinados às atividades estritamente sociais;
- Criar e desenvolver iniciativas sociais de apoio aos associados mais desprotegidos em termos afetivos, de solidão, de saúde e de carência financeira;
- Identificar e caracterizar os associados que solicitem o apoio da arep, procurando assegurar o seu acompanhamento;



NOVOS ASSOCIADOS**BEM VINDOS!**

É sempre com imensa satisfação que divulgamos nesta secção os nomes dos novos associados que vão enriquecendo a arep

DELEGAÇÃO DO PORTO

Carlos Alberto Rocha Teixeira
 Maria Bernardete Almeida Martins
 Maria Conceição Rocha Santana
 Maria Helena Cardoso Lourenço

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Ana Maria Pedrosa Cruchinho
 António Cordeiro
 João Fernando Alexandre Neves
 Manuel Jorge Pombo Cruchinho

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

António José Silva Jesus
 Augusto Marques Henriques
 Carlos Costa Louro
 Fausto Valdemar Gomes Sousa
 João Carlos Sobral Ribeiro
 Manuel Lopes Cotovio
 Maria Teresa Machado Rocha
 Mário Alberto Rodrigues Correia



AREP-Associação de Solidariedade Social dos Trabalhadores e Reformados da EDP e da REN

Av. Defensores de Chaves, 52 A - 1000-120 LISBOA

Telf.: 210 017 467 / 210 017 473 Mail: arep.dc@gmail.com Site: www.arep.pt

FICHA DE INSCRIÇÃO DE ASSOCIADO

(preencher com letra bem legível)

Nome _____ N.º. EDP/REN _____

Morada _____

Código Postal _____

Telf. _____ Telf. _____ Mail _____

Data de Nascimento ____/____/____ Estado Civil _____

Casado / União de Fto com _____

N.ºs.: B. I. / C.C.^(a) _____ Contribuinte^(a) _____

Profissão _____

Trabalhador no Ativo Reformado Pensionista Cônjuge do Associado Auxiliar^(b)

Autorizo o desconto mensal no vencimento / pensão, da quantia de _____, _____ Euros. (Quota mínima 2,00 Euros)

Delegação da AREP a que quer pertencer: Porto Coimbra Lisboa Setúbal

Tomei conhecimento e autorizo que os meus dados pessoais sejam utilizados e tratados pela arep, exclusivamente para os fins estatutários da associação e comunicação personalizada das suas atividades.

^(a) **Preenchimento facultativo**

^(b) **Cobrança anual da quota:** Transferência Bancária Cheque Pagamento na Delegação

Assinatura

Data ____ / ____ / ____ _____

UM POEMA QUE EU AMO... a escolha de Henrique Pinto

PADRE TELMO FERRAZ.... A poesia enquanto simples expressão de uma trajetória de vida vivida ao serviço dos pobres e desamparados....

SEMENTE ...

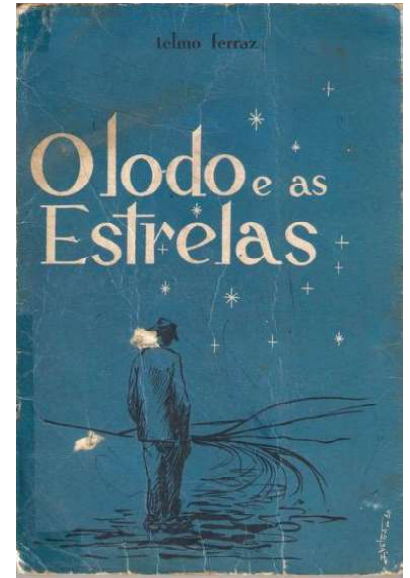
*Cada linha
Em cada página
Espera a hora
De viver ...
Cada letra é semente
Que na leira vai nascer!*

*Dia a dia,
Ano a ano,
Dura jorna,
Longa torna.*

*O que importa
Mais que tudo
É crescer.*

Quem assim falou foi o **Padre José Telmo Ferraz**, aquele mesmo que foi o primeiro “**Pescador de Homens**” na Barragem Hidroelétrica de Pico-te, aquele mesmo que escreveu o livro “**O Lodo e as Estrelas**”, autêntico hino de amor e de apelo à justiça e à paz entre os homens.

Aquele mesmo que nos deixou este impressionante retrato de:



PICOTE

*Fiquei sem vereda
Nos picões abruptos,
Que emergem da albufeira
Prateada*

*Impossível subir
Até ao cimo!
E descer não conduz
A nada ...*

*Lá no alto, as abetardas
Desenham voltas e voltas –
Bem fechadas.
Se grito,
O eco vai partir-se
Nas rochas fendidas.*



Depois, a vontade de homens e os desígnios escondidos da vida, levaram o Padre Telmo até Angola, até à construção da Barragem Hidroeléctrica de Cambambe, onde prosseguiu a sua obra de humanização do *Homem Todo e de todos os homens*.

Ainda em Angola, mas agora nas proximidades da cidade de Malange, a partir do nada, criou a *Casa do Gaiato* daquela cidade, nela albergando milhares de jovens desamparados, vítimas de abandono, da miséria e da guerra, que nos últimos mais de cinquenta anos bateram à porta daquele lar.

Neste contexto a sua poesia expressou com amorosa ternura a vida do mundo africano à sua volta e a sua paixão pelas pessoas:

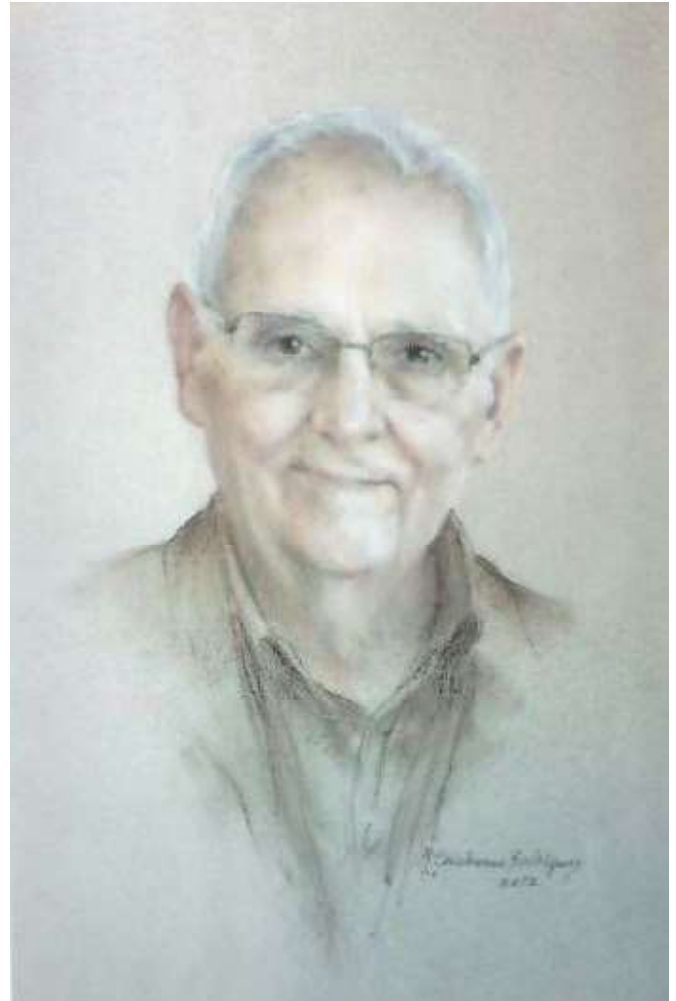
MAMÃ PÕE NAS COSTAS

*Mamã de Deus!
E nossa também.
Direi mesmo –
Nosso maior bem.*

*Mamã Muxima
Terna mãe –
Das mamãs de Angola.
Trouxeste o menino ao colo?
Ou envolto com arte
No pano – às costas?*

*Meninos de Angola
Nas costas das mamãs –
A embalar –
Ao ritmo dos corpos,
Nunca os vi chorar ...*

*Menino Jesus
S. José fez um berço
Para te embalar.
Nas lides de casa
A ir e a vir
Mamã põe nas costas
Para ele sorrir.*



Gravura de Maria Lurdes Chichorro (Milu)

O nosso amigo Henrique Pinto para falar de poesia falou do poeta que nasceu em novembro de 1924, na Freguesia de Bruçô, no Concelho de Mogadouro e hoje, estando com o pensamento em Malange, está na **Casa do Calvário** em Beire, na assistência e tratamento aos doentes mais carentes e mais desprotegidos da nossa sociedade. Firme como um carvalho da sua terra e sempre com o olhar límpido de quem está de bem consigo próprio.

ASSOCIADOS FALECIDOS

É sempre com grande pesar, e apresentando as condolências da arep às famílias e amigos, que damos conhecimento dos nomes dos nossos associados que vão abandonando o nosso convívio.

Amílcar Augusto: ... um amigo que nos deixou...

No passado dia 11 de julho faleceu o nosso colega Amílcar Pereira Augusto.

É com muito pesar que damos a notícia triste – guardando Memória do Amílcar – voluntário que com tanta dedicação deu colaboração à Área Social da **arep**, no âmbito do **Grupo de Apoio Social**.

Acreditamos que muitos dos nossos colegas partilharão connosco esta

memória, em particular aqueles que puderam beneficiar dos Telefonemas de Conforto, que o Amílcar – já muito doente – nunca deixou de lhes fazer, assim como os que, ao longo dos últimos anos, receberam cartões de compras, no âmbito das operações “**Estamos Presentes**” e “**Sorriso Solidário**”, cuja logística processual era assegurada por este nosso colega e amigo.

O falecimento do Amílcar Augusto representou uma perda dolorosa para todos nós e a **arep** deixa aqui expressa as suas sentidas condolên-



cias à família e a sua gratidão pelo apoio que o Amílcar deu às nossas iniciativas sociais.

DELEGAÇÃO DO PORTO

Acácio Pires Laranjeira	4393
Armando Ferreira Carnido	7644
Celestina M. Pereira Pinheiro	4825
Fernando José Amaral	1629
Isaura Oliveira	4773
Joaquim Alves Pinto	5906
José António Gameiro	1557
Luís Manuel Mota Marques	2696
Manuel A. Miranda Santos	4105

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

António Neves Girão	2761
Francisco Augusto Carvalho	2725
João Paulo Amaral Gouveia	6492
Joaquim Maria Oliveira	3546

José Couceiro Serens	2818
Maria Salete Novo Oliveira	294

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Alberto Correia Santo	5342
Amílcar Pereira Augusto	5093
Armando Miguel Marques	1937
Augusto Fernandes Almeida	670
Carlos Martins Oliveira	714
Emília Viana Tavares	718
Etelvina Conceição Costa Vaz	1703
Fernando Beato Marques	2242
Fernando Jesus Silva	653
Hermínia F. Preto Fonseca	3037
José António Conceição Silva	43

Judite Maria Silva Mendes	2134
Lia Teresa Jesus Correia	1518
Manuel Luís Nunes Martins	1906
Manuel Piranga Faria	1989
Maria Helena Conceição Silva	2637
Maria Isabel Santana Cunha	255
Maria M. Lourenço Martins	2223
Rosa Melo Fonseca	5219

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

Carlos A. Tavares Arede	3420
Francisco J. Batoque Marques	4768
Francisco Nelson Campante	847



Apelo a todos os associados da Delegação do Porto

Desde o início da pandemia que a todos preocupa, esta Delegação efetuou algumas centenas de telefonemas com o intuito de dar uma palavra de conforto, especialmente às associadas e associados mais idosos e tentar saber como estão a conviver com a situação atual.

Infelizmente deparamos muitas vezes com o que nos deixa desmoralizados: ou não têm telefone, ou se existe, após marcação do número, logo se ouve a informação de que o número não está atribuído, ou a chamada vai para a caixa de mensagens, por ninguém atender, mesmo que repita a chamada a horas diferentes e em vários dias apesar da nossa insistência.

Para colmatar estas situações, já enviamos várias cartas, sendo que a resposta se conta pelos dedos de uma mão, o que poderá indiciar ter havido mudança de residência sen que tal nos tenha sido comunicado.

Outra situação para a qual pedimos igualmente a atenção prende-se com o seguinte: quando dois cônjuges são ambos associados e ocorre o falecimento de um deles, se o infausto acontecimento

não for comunicado à **arep**, podem ocorrer situações lamentáveis como seja, por exemplo, felicitar o falecido no dia do seu aniversário. Neste contexto de pandemia que vivemos fomos confrontados com vários casos em que tinha havido falecimentos que desconhecíamos.

Para eliminarmos este tipo de situações que a todos causa problemas, pedimos que **todas as alterações ao que nos foi declarado quando da inscrição**, nos sejam comunicadas logo que aconteçam, para o que poderão utilizar qualquer um dos meios de comunicação habituais: o correio normal, o mail ou o telefone.

Agradecemos que em qualquer dos meios utilizados forneçam sempre o nome completo do associado e, se possível, o número de associado.

Colaborem neste pedido, nós aplaudimos.

Engrandeça a **arep** : arranje pelo menos mais um associado.

Colabore com a **arep**: nós agradecemos.





NOTÍCIAS DA DELEGAÇÃO DO PORTO

PRÓXIMOS EVENTOS

Os próximos eventos serão reprogramados e divulgados oportunamente, caso a evolução da pandemia do Covid - 19 o permita.

NOVOS PROTOCOLOS

Recentemente a Delegação do Porto celebrou um Protocolo com a Unidade de Saúde que indicamos:

CLIAVINTES- Serviços Médicos e Enfermagem, Lda.

Avenida Vasco da Gama, 6597 - 1.º
4430-755 AVINTES

Concede um benefício de 10% sobre a tabela em vigor.

As marcações deverão ser efetuadas para os **Telefones: 227 836 323 ou 227 484 561**

No ato da consulta, o associado deverá efetuar prova da situação de sócio da **arep**.

AÇÃO SOCIAL



Apoio Social da Delegação no 1.º semestre

	Lares / Apoio domiciliário	Médico ao domicílio	Tele assistência	Cartões de compras	Telef. de conforto	Total
Associados apoiados	26	16	3	22	22	89
Encargo (€)	37 458	1 164	501	5970	-	45 093

CONTACTOS ÚTEIS



DELEGAÇÃO DO PORTO (DLP)	Rua de Camões, 277 4000-145 PORTO Tel. 220 011 072 arepporto@sapo.pt	Dias úteis: 14:00-17:00 h
Núcleo de AVEIRO	Rua Eng.º Von Haffe, 24 3800-176 AVEIRO <i>Maria do Céu: 937 900 379</i>	
Núcleo de BRAGA	Rua Araújo Carandá, 84 – Lj. 11 4715-005 BRAGA <i>Armindo Coutinho: 916 234 376</i> <i>Carlos Anahory: 936 265 383</i>	
Núcleo de VILA REAL	Av. Rainha Santa Isabel, s/n 5000-434 VILA REAL Tel. 259 006 216	

NOTÍCIAS DA DELEGAÇÃO DE COIMBRA

arep – que futuro?

No artigo elaborado pela **arep/DLC**, publicado no **informarep** n.º 49 – 1.º trimestre de 2020, manifestávamos a nossa preocupação relativamente ao futuro próximo da **arep**, mais concretamente a preparação do ato eleitoral que deverá realizar-se em Dezembro.

A referida preocupação, é presentemente muito maior, devido à necessidade de elaboração do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2021.

Sabemos que o aparecimento da pandemia Covid-19, veio condicionar todas as atividades da **arep**. Por tal motivo, torna-se urgente definir claramente quais os parâmetros por que se vão reger as eleições próximas,

bem como as regras que definirão a elaboração do PAO-2021.

Este ano de 2020 tem sido atípico dado que a situação pandémica não tem permitido desenvolver o plano que tinha sido idealizado, levando ao cancelamento das atividades de lazer que tínhamos programado. No entanto a atividade social tem-se mantido, graças ao generoso esforço dos voluntários a quem está cometida tal missão.

Apesar dos condicionalismos conhecidos, a **arep/DLC** promete não se deixar vencer pelo desânimo, continuando a desenvolver todas as diligências possíveis no sentido de conseguir a satisfação dos anseios dos seus associados.

PRÓXIMOS EVENTOS

Os próximos eventos serão reprogramados e divulgados oportunamente, caso a evolução da pandemia do Covid - 19 o permita.

AÇÃO SOCIAL



Apoio Social da Delegação no 1.º trimestre

	Lares / Apoio domiciliário	Médico ao domicílio	Tele assistência	Cartões de compras	Telef. de conforto	Total
Associados apoiados	11	10	5	13	17	56
Encargo (€)	14 265	727	836	3 500	-	19 328

CONTACTOS ÚTEIS



DELEGAÇÃO DE COIMBRA (DLC)	Av. Cónego Urbano Duarte, 100 3030 - 215 COIMBRA Tel. 239 001 955 arepcoimbra@gmail.com	Dias úteis: 10:00-12:00 h
■ Núcleo de SEIA	Largo António Marques da Silva 6270-490 SEIA Isabel Tomé: 917 971 414 Humberto Gonçalves: 934 113 943	
■ Núcleo de WISEU	Rua de Santa Isabel – Repeses 3500-726 WISEU José Casimiro: 917 578 937 Ermelindo Soares de Almeida	
■ Núcleo da LOUSÃ	Av. Duarte Pacheco 3200-239 Lousã João Manuel Coelho: 933 400 333 João Barreto Santos: 916 718 711 Egídio Seco Baptista: 968 264 530	
■ Núcleo de LEIRIA		

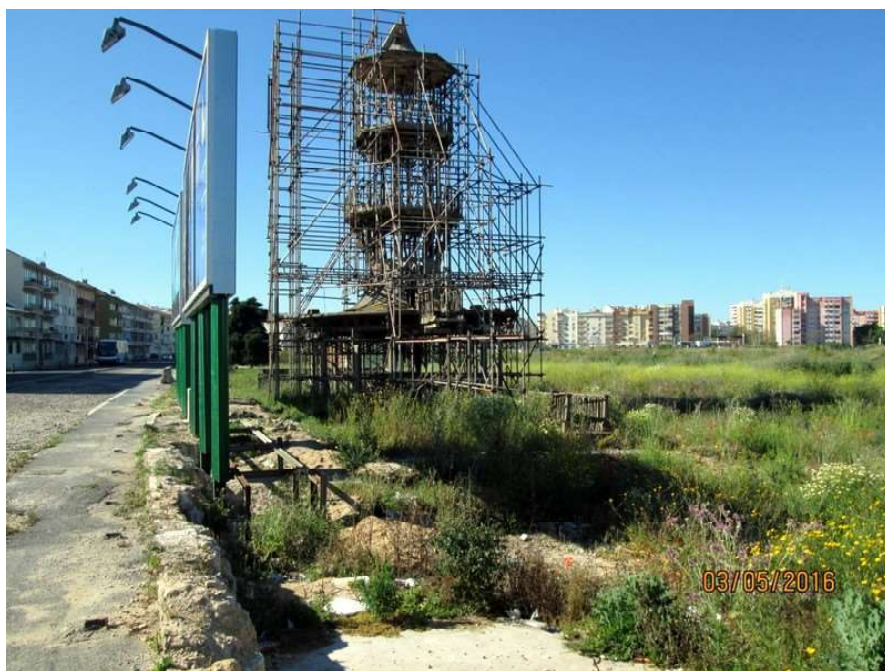


Curiosidades de Setúbal; O Mirante da Quinta da Azeda

Quem chega a Setúbal pela A12 e desce a Av. Antero de Quental, no seu final depara-se com um enorme painel publicitário dedicado a um banco. Por detrás desse painel, e totalmente coberto por ele, encontra-se o **Mirante da Quinta da Azeda**.



A forma encontrada para esconder o estado de degradação desta peça do património arquitetónico setubalense foi tapá-lo com publicidade, depois de o terem estabilizado com uma estrutura metáli-



ca de suporte, uma vez que ameaçava desmoronar-se.

Trata-se de um monumento que serviria de decoração à quinta e de lazer aos proprietários, permitindo uma vista mais ampla dos arredores e das lonjuras. É um interessante exemplar dos começos da aplicação do betão armado em Setúbal, que está escondido há anos.

Não se sabe quem o mandou construir nem com que intenção, sabe-se sim que a vistosa obra de arte teria certamente uma utilidade bem definida, a de enxergar mais além, e seria um sinal exterior de riqueza do seu proprietário em relação aos demais proprietários das quintas vizinhas.

A edificação, do início do século XX, é uma das primeiras obras de betão armado erigidas em Portugal. Está assente numa dezena de pilares que rodeiam uma cisterna e ao lado de um tanque. Encontra-

va-se ligada por uma passagem aérea (ao nível do primeiro piso) à casa da quinta, que remontava ao final do século XIX, e já demolida. O elegante mirante é uma estrutura piramidal de três pisos ricamente trabalhada, da qual anexamos algumas fotos recentes e mais antigas.

(Trabalho de pesquisa e texto do associado Fernando Raminhos)



**NOTÍCIAS DA DELEGAÇÃO DE SETÚBAL****PRÓXIMOS EVENTOS:**

Os próximos eventos serão reprogramados e divulgados oportunamente, caso a evolução da pandemia do Covid - 19 o permita.

Apoio Social da Delegação no 1.º semestre

	Lares/- Apoio domiciliário	Médico ao domicílio	Tele assistência	Cartões de compras	Telef. de conforto	Total
Associados apoiados	2	6	5	6	5	24
Encargo (€)	3 090	436	836	1 310	-	5 672

CONTACTOS ÚTEIS

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL (DLS)	Rua do Mirante, 23 2910-609 SETÚBAL Tel. 265 229 150 Fax: 265 229 150 arep.dls@gmail.com	2.ª, 4.ª e 5.ª feira: 14:30-17:00 h
Núcleo de SINES	Rua António Lopes da Silva, 12 7520-131 SINES <i>Egídio Araújo Fernandes: 266 973 143</i> 933 735 449	

**NOTÍCIAS DA DELEGAÇÃO DE LISBOA****PRÓXIMOS EVENTOS**

Os próximos eventos serão reprogramados e divulgados oportunamente, caso a evolução da pandemia do Covid - 19 o permita.

Apoio Social da Delegação no 1.º semestre

	Lares / Apoio domiciliário	Médico ao domicilio	Tele assistência	Cartões de compras	Telef. de conforto	Total
Associados apoiados	6	33	14	19	100	172
Encargo (€)	7 218	2 401	2 340	4 110	-	16 069

CONTACTOS ÚTEIS

DELEGAÇÃO DE LISBOA (DLL)	Av. Defensores de Chaves, 52 1000-120 LISBOA Tel. 210 017 467 210 017 473 arep.dll@gmail.com	2.ª a 5.ª feira: 10:00-12:00 h e 14:30-17:00 h 6.ª feira: encerrado
Núcleo de NISA/PORTALEGRE	<i>Emílio Reizinho: 936 329 204</i>	



COVID-19 e Mudança

A Mudança imposta por este novo Coronavírus foi um desafio para cada um de nós!

Cada um teve que encontrar estratégias para fazer esta nova travessia, adequando-se a circunstâncias impostas, alheias a sua vontade ou escolha, para se proteger e sobreviver, nos casos de maior vulnerabilidade à doença, e também para salvaguardar os que mais AMA!

Novos hábitos entraram em rotinas; álcool gel, máscara e distanciamento social, são agora os aliados indispensáveis no dia-a-dia da nova realidade que vivemos!



Afinal, mudar não é impossível!

Opte por uma alimentação saudável: diga não ao sal, açúcar, gorduras e bebidas alcoólicas.

Faça 30 minutos de atividade física diariamente! Saia do Sofá! Não fume! Não Stress!

RIR é um ótimo remédio! Descontraia-se!

Seja Feliz!

Dra. Teresa Morais

Apoio médico no isolamento

Sabe o que é? Em que consiste? Nós contamos-lhe (quase) tudo...

O **Apoio Médico no Isolamento** é uma iniciativa da Área Social da **arep** que pretende ir ao encontro, designadamente, de associados com menor proximidade dos equipamentos de saúde institucionais, ou com menor mobilidade.

Trata-se de um serviço convencionado entre a **arep** e a **Cruz Vermelha Portuguesa** e que é prestado por esta entidade em qualquer local do Continente, 24 horas por dia, 365 dias por ano.

E em que consiste? Além das consultas médicas em casa, o serviço inclui, por exemplo:

- o aconselhamento médico telefónico;
- o transporte gratuito de doentes em situação de emergência desde que prescrito pelo médico que fez a consulta no domicílio;
- a entrega de medicamentos em casa, mediante o pagamento simbólico de 5€ adicionais ao custo dos medicamentos;

- a enfermagem ao domicílio, de acordo com tabela de preços específica;
- o acesso aos serviços do Hospital da Cruz Vermelha, de acordo com tabela de preços específica.

É um serviço prestado por uma entidade prestigiada e que tem sido muito apreciado por quem dele beneficia.

Saiba mais junto da sua Delegação.



UMA VEZ POR MÊS...

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Conversas com Chá/Café

Sujeitas a divulgação de programa específico, as “Conversas com Chá/Café” têm lugar na primeira segunda-feira de cada mês, em Lisboa (sede da arep). Informe-se.

Almoço/Convívio

Todas as terceiras terças feiras de cada mês, no restaurante Fogo de Chão, Rua Martens Ferrão, em Lisboa.

Uma oportunidade para pôr a conversa em dia.

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

O Chá das Quartas

Junte-se a nós nas primeiras quartas feiras de cada mês, nas nossas instalações da Rua do Mirante, em Setúbal. Conviva e veja as/os amigas/os e colegas de trabalho.

NÚCLEO DE AVEIRO

Tardes de Chá/Conversa em Dia

O Núcleo de Aveiro tem continuado a efetuar as “Tardes de Chá/Conversa em Dia”, nas últimas terças feiras do mês.

(Estas atividades encontram-se suspensas enquanto estiver em vigor o Plano de Contingência da COVID - 19)

APOIO AOS ASSOCIADOS

Aconselhamento jurídico

Gratuito para associados

LISBOA

- **Dr. José Jorge Leitão**
213 884 804 | 919 258 811
Jtjleitao@gmail.com

PORTO

- **Dr. Serafim Marques**
 - **Dr. Carlos Alberto da Rocha Teixeira**
- Marcações através da Delegação para:
220 011 072

Prestadores de serviços

(em condições especiais para associados e familiares)

SINTRA / AMADORA / QUELUZ

Reparações elétricas no Domicílio

- **Eletricista: Carlos Germano Gaspar**
(associado da arep)

Serviço voluntário gratuito, exceto materiais

(Marcação direta: 936 412 312)

SETÚBAL

Reparações elétricas e de Canalização de água

- **Técnico: José Duarte Dionísio**
(associado da arep)

(Marcação direta: 934 444 369)

(Serviço gratuito, exceto deslocações e materiais)

LISBOA

Manicure, Pedicure e Cabeleireira

- **Técnica: Sandra Garcia**

(Terças e quintas-feiras: marcação prévia na arep

Tel. 210 017 467 | 210 017 473 ou arep.dll@mail.com)

Serviços prestados nas instalações da arep; serviços suspensos enquanto vigorar o Plano de Contingência



Serviços ao domicílio

Manicure, pedicure, cabeleireira, pequenos serviços domésticos

- **Sandra Garcia**

(Marcações diretas: 962 971 437)

“ECOS” DAS NOSSAS EMPRESAS**Energias de Portugal**

No 1º semestre de 2020, a EDP apresentou resultados líquidos de 315 milhões de euros, ou seja menos 22% do que em igual período do ano anterior

Este resultado foi fortemente influenciado pela redução do consumo de eletricidade nos seus principais mercados sobretudo nos períodos de confinamento impostos para combater a propagação da pandemia COVID – 19.

Todavia, o resultado líquido teria atingido 509 milhões de euros, excluindo efeitos extraordinários não recorrentes.

EDP Renováveis vende participação em ativos nos EUA por 700 milhões de dólares

Com este novo acordo, que envolve um portfólio com quatro parques eólicos e um solar, a EDP cumpre a venda de 55% dos quatro mil milhões de euros previstos no Plano Estratégico até 2022.

Soluções da EDP para mobilidade elétrica vencem edição nacional dos World Summit Awards

EDP EV. Charge – aplicação para carregamento de veículos elétricos em condomínios – e **EDP EV.X** – uma app que apoia a transição para a mobilidade elétrica – são duas das oito inovações selecionadas para representar Portugal nos prémios apoiados pelas Nações Unidas.

EDP prepara regresso a “novo normal” com segurança

O mundo começa aos poucos a preparar-se para regressar a uma nova normalidade. A EDP prepara-se para que este regresso seja feito com a máxima segurança, de acordo com o Plano de Regresso às Instalações EDP. Este pretende prever a reposição da atividade e o regresso dos colaboradores às suas instalações de forma faseada.

**Redes Energéticas Nacionais**

REN conclui o primeiro semestre de 2020 com um resultado líquido de 46,1 milhões de euros

Este resultado é inferior em 5 milhões de euros (-9,8%) face ao obtido em igual período de 2019, continuando a ser penalizado pela Contribuição Extraordinária para o Setor Energético, cuja taxa efetiva de imposto é de 37,3%. O custo médio da dívida baixou de 2,2% para 1,9%.

Consumo de energia elétrica recua 5,1% no primeiro semestre de 2020

Esta variação negativa, equivalente a menos de 5,2 %, considerada a correção de temperatura e dias úteis, corresponde aliás ao consumo de energia elétrica mais baixo desde 2004. No mesmo período, a produção renovável abasteceu 49% do consumo nacional, a produção não renovável 37%, enquanto os restantes 14% foram abastecidos com energia importada.

REN, GALP, EDP, MARTIFER e VESTAS avalliam criação de cluster industrial de hidrogénio verde em Sines

Estas entidades conjuntamente com diversos parceiros europeus propõe-se avaliar a viabilidade do projeto H2 Sines que visa implementar um cluster industrial de produção de hidrogénio verde com base em Sines. O projeto compreende uma importante dimensão internacional, tanto pela sua vocação exportadora, como pela mobilização de parceiros com vasta experiência na cadeia de valor do hidrogénio.

Aprovado cofinanciamento comunitário e Projeto de Rede Nacional de Transporte de Eletricidade no mar

A Autoridade de Gestão do Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos aprovou a candidatura da REN no âmbito da realização de infraestruturas da rede de transporte de eletricidade para receção de energias renováveis marinhas ao largo de Viana do Castelo.

O apoio financeiro aprovado no valor de 30 milhões de euros destina-se a suportar, em regime de cofinanciamento, os custos de investimento com a instalação de um cabo submarino no mar territorial continental português, ao largo de Viana do Castelo, numa extensão de aproximadamente 17 Km.

SEGUROS**Seguro dos voluntários****Um seguro de acidentes pessoais indispensável e há muito aguardado**

A **arep** há já algum tempo que vinha procurando no mercado uma modalidade de Seguro que protegesse os seus Voluntários, ou seja, aqueles que consigo colaboraram e que fazem da partilha e da entreatajuda um objetivo fundamental.

Não foi fácil esta procura. O nicho das pessoas que praticam atividades em regime de voluntariado é hoje, felizmente, muito vasto, mas as Seguradoras de uma maneira geral não disponibilizam produtos específicos, limitando-se a adaptações de outros produtos aparentados.

A solução, entretanto, encontrada junto do Banco **M o n t e p i o / Lusitânia Seguros** é satisfatória para as pretensões da **arep** ao disponibilizar um produto de tipo mais ajustado, criado para instituições que, como a **arep**, desenvolvem a sua ação solidária com base em trabalho voluntário.

O Seguro agora contratado cobre os riscos decorrentes do exercício de atividades em regime de voluntariado, garantindo nos termos das coberturas contratadas o pagamento de capitais, subsídios, e/ou indemnizações devidos por: morte ou invalidez permanente; incapacidade temporária; despesas de tratamento e repatriamento; doença; responsabilidade civil.

Nesta data o Seguro cobre 57 voluntários distribuídos pelas 4 Delegações e pela Direção Central e representa um encargo anual por pessoa segura de 13,48 €.

O Seguro está em vigor desde o passado mês de agosto e será mantido atualizado ao longo do tempo pela comunicação regular à Seguradora das pessoas a incluir ou a excluir, ou seja, dos novos voluntários e daqueles que deixaram de o ser.

**CONTACTOS ÚTEIS****EDP e REN**

Colaboradores	Pedidos de reembolso		Informações sobre Recursos Humanos	Consultas (marcação/anulação)
EDP	■ APARTADO 012100 EC PICOAS – LISBOA 1061 – 001 LISBOA	210 308 342	Tel. 800 100 113	210 018 090
REN	■ APARTADO 012100 EC PICOAS – LISBOA 1061 – 001 LISBOA	210 308 342	Tel. 210 013 500	210 018 090

ELEIÇÕES

VAMOS ELEGER NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Os atuais Órgãos Sociais terminam o seu mandato no final do ano em curso. Por essa razão, também por essa altura, mais concretamente em dezembro, teremos uma **Assembleia Geral Eleitoral** que elegerá os novos Órgãos Sociais – Órgãos Centrais e Locais – para o quadriénio 2021/2024.

A **arep** é hoje uma instituição respeitada e consolidada, no tocante à sua organização e à concretização da sua missão estatutária. Orgulhamo-nos das iniciativas sociais que

Mas, numa Instituição de Solidariedade Social como é a arep nunca uma obra estará acabada. Há sempre muito para fazer. E fazer cada vez melhor

Social como é a **arep** nunca uma obra estará acabada. Há sempre muito para fazer. E fazer cada vez melhor. Com novos protagonistas, mais renovação, mais iniciativas, reforço de ânimo e determinação para o seu engrandecimento. **É um desafio para todos nós. E é por isso que ninguém se pode eximir a participar neste processo de renovação: quer integrando os novos Órgãos Sociais, quer renovando o voluntariado, quer, simplesmente, não deixando de participar no ato eleitoral que aí vem.**

De acordo com os Estatutos e com o Regulamento Eleitoral, a convocatória para a Assembleia Geral Eleitoral será divulgada com a antecedência mínima de



fomos desenvolvendo ao longo dos anos e do patamar de responsabilidade e exigência que assumimos para com os nossos associados. Mas, numa Instituição de Solidariedade

60 dias, isto é, no final de outubro. E, a partir daí, terão os associados um prazo de 30 dias para a apresentação de candidaturas ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, no caso dos Órgãos Centrais, e aos Presidentes das Assembleias Locais, para os Órgãos das Delegações.

Estamos confiantes que, tal como tem acontecido na história da **arep**, teremos um processo muito tranquilo e os associados não deixarão de cumprir o seu dever e exercer os seus direitos, tal como lhe são conferidos pelos Estatutos.

Estamos confiantes que, tal como tem acontecido na história da arep, teremos um processo muito tranquilo e os associados não deixarão de cumprir o seu dever e exercer os seus direitos, tal como lhe são conferidos pelos Estatutos

Voluntário: Quem é?

O Voluntário é um indivíduo que de forma livre, desinteressada e responsável se compromete, de acordo com as suas aptidões próprias e no seu tempo livre, a realizar as ações de voluntariado no âmbito de uma organização promotora.

Lei n.º 71/98 de 3 e novembro

